

O impacto dos arquivos pessoais na historiografia: um estudo de caso sobre o legado de Allan Kardec na era digital¹

The impact of personal archives in historiography: a case study of
Allan Kardec's legacy in the digital era

Adriana Gomes *
Adair Ribeiro Júnior **

Resumo

Este artigo investiga o impacto dos arquivos pessoais na reconfiguração da historiografia, destacando a relevância desses acervos em um contexto de transformações digitais. Baseando-se em reflexões de Derrida e Foucault, questiona a objetividade tradicional. Utilizando o arquivo pessoal de Allan Kardec, o da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e a *Revista Espírita* como exemplos, o artigo explora a importância de documentos acessíveis por meio do Projeto Allan Kardec e do Museu Allan Kardec. Online (AKOL). Inicia com discussão teórico-metodológica, analisando a produção do arquivo de Kardec e sua influência no *corpus* doutrinário do espiritismo, com destaque para a sistematização de supostas mensagens espirituais. Utiliza fontes primárias, incluindo manuscritos, para compreender uma das obras de Kardec, a produção de *A Gênese* e a continuidade da doutrina após a sua morte.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais. Allan Kardec. Doutrina Espírita. A Gênese. Espiritismo.

Abstract

This paper aims to investigate the impact of personal archives on the reconfiguration of historiography, highlighting the relevance of these collections in a context of digital transformations. Based on reflections from Derrida and Foucault, it questions traditional objectivity. Using Allan Kardec's personal archive, from the Société Parisienne des Études Spiritistes, and the *Revue Spirite* as examples, the article explores the importance of documents that are accessible through the Projeto Allan Kardec and the Museu Allan Kardec. Online (AKOL). It begins with a theoretical-methodological discussion, analyzing the production of Kardec's archive and its influence on Spiritism, with a focus on the organization of purported spiritual messages. It uses primary sources, including manuscripts, to understand one of the Kardec's works, the production of *Genesis* and the continuity of the doctrine after Kardec's death.

Keywords: Três Personal Archives. Allan Kardec. Spiritist Doctrine. *Genesis*. Spiritism.

¹ Pesquisa realizada com apoio da FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Processo N.º.: APQ-04113-23).

Artigo submetido em 16 de novembro de 2023 e aprovado em 22 de agosto de 2024.

* Doutora em História Política e Mestra em História Política e Cultura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora APQ1 FAPERJ (SEI-260003/005943/2024). País de Origem: Brasil. E-mail: adrigomes.rj@outlook.com.

** Mestrando em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP. Graduado em Engenharia Naval pela Universidade de São Paulo - USP. País de origem: Brasil. E-mail: adairrj@gmail.com.

Introdução

Este artigo se propõe a investigar o impacto dos arquivos pessoais na reconfiguração do processo historiográfico, ressaltando a singularidade e relevância desses acervos. O aumento desses arquivos é reflexo de transformações nos sistemas de produção de informações, impulsionadas pela cultura digital. As reflexões de Derrida e Foucault destacam a natureza dinâmica e política desses registros, questionando a tradicional concepção de objetividade.

Para ilustrar a importância desses arquivos, conduziremos uma análise de diversas fontes históricas provenientes do arquivo pessoal de Hippolyte Léon Denizard Rivail ²(1804-1869), mais conhecido por seu pseudônimo Allan Kardec, e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), além da *Revista Espírita* (*Revue Spirite*). Os repositórios dessas fontes encontram-se disponíveis no Projeto Allan Kardec e no Museu AllanKardec.Online (AKOL), surgindo como centros de pesquisa significativos ao proporcionar acesso a documentos raros, alguns dos quais foram recentemente descobertos em Paris. Vale destacar que traduções da *Revista Espírita* também está(ão) disponível(is) no site da Federação Espírita Brasileira e a maioria dos originais das obras de Kardec podem ser encontrados na Biblioteca Nacional da França.

A importância deste trabalho também é justificada em virtude de no último censo religioso, divulgado antes da conclusão dessa pesquisa, o espiritismo ocupar o terceiro lugar como maior grupo religioso no Brasil (Brasil, 2010). Segundo Wach (2018), o pesquisador quando atua no campo da disciplina da Ciência da Religião deve se preocupar com a reconstrução do curso e desenvolvimento histórico das religiões.

Para entender o desenvolvimento das religiões, a pessoa deve ser capaz de mais do que registrar as mudanças internas ou externas. Para compreender o desenvolvimento das religiões, deve ser capaz de traçar, com o belo órgão de um empirista nato, o surgimento de fenômenos particulares, de indivíduos, de formas objetivas ou de um povo. (Wach, 2018).

² Apesar das várias variantes conhecidas, o nome que consta na certidão de nascimento, certidão de óbito de Amélie Boudet e do Poder Judiciário francês que precisou despachar um ofício determinando o legítimo nome civil de Kardec - o que foi feito em 10 de maio de 1869 - quando ficou definitiva e oficialmente declarado que o seu verdadeiro nome era "Denizard Hippolyte (ou Hypolite, como na certidão de nascimento) Léon Rivail" (Certidão Óbito Amélie: Martins, Jorge Damas e Barros, Stenio Monteiro. Allan Kardec: análise de documentos biográficos. Publicações Lachâtre, 1999, p. 66; Certidão de Nascimento: Martins, Jorge Damas e Barros, Stenio Monteiro. Allan Kardec: análise de documentos biográficos. Publicações Lachâtre, 1999, p. 22).

Com o intuito de atingir este objetivo, o artigo se inicia com uma discussão teórica-metodológica sobre a importância dos arquivos pessoais. Subsequentemente, abordaremos os bastidores da produção do arquivo pessoal de Allan Kardec, concebido e organizado por ele próprio ao longo do desenvolvimento da doutrina espírita. Neste estudo, daremos destaque à abordagem de Kardec na organização das supostas mensagens espirituais para a escrita do espiritismo. A análise será fundamentada em fontes primárias, incluindo manuscritos, permitindo uma compreensão mais profunda do trabalho de sistematização da doutrina espírita e do processo de produção de *A Gênese*, a última obra elaborada por Kardec e a mais madura, escrita inicialmente em 1868, e a continuidade da tarefa por sua esposa Amélie Boudet após o seu falecimento.

1 Arquivos pessoais: discussão teórica-metodológica

A historiografia, como disciplina fundamental no estudo histórico, mantém uma estreita relação com a teoria da história. Este vínculo é notavelmente enriquecido pela incorporação contínua de métodos e técnicas provenientes de campos interdisciplinares, tais como teoria literária, história da ciência, história intelectual, sociologia dos intelectuais e história da cultura. Um desenvolvimento recente e significativo nessa interseção é o crescente interesse e utilização de documentos encontrados em arquivos pessoais como fontes primárias para pesquisa histórica. Neste contexto, esta análise se propõe a abordar, de forma crítica e aprofundada, o papel crucial desempenhado pelos arquivos pessoais na reconfiguração da escrita da História e como essa nova perspectiva de pesquisa impacta nossa compreensão do passado.

A delimitação conceitual dos arquivos pessoais repousa sobre a base de uma definição mais ampla de arquivos privados, abrangendo registros que se originam ou são recebidos por entidades ou indivíduos de natureza privada. Todavia, é imperativo sublinhar que os arquivos pessoais estabelecem uma conexão intrínseca com a vida, obra e atividades de um indivíduo, distanciando-se substancialmente dos documentos de natureza funcional e administrativa, comumente associados a organizações governamentais (Bellotto, 2006, p. 256; Iumatti e Nicodemo, 2018).

Essa distinção fundamental é de suma importância para compreender a singularidade e relevância dos arquivos pessoais como fontes documentais na pesquisa histórica, uma vez que esses registros capturam a tessitura da experiência humana e as nuances de ações individuais que moldam nossa compreensão do passado. Os arquivos pessoais abarcam uma ampla gama de registros que abordam a vida familiar, civil, profissional e, em muitos casos, a produção política, intelectual, científica e artística de figuras, como estadistas, políticos, artistas, literatos e cientistas. Em essência, os arquivos pessoais documentam o indivíduo de interesse para a pesquisa histórica, fornecendo informações sobre a vida cotidiana, aspectos sociais, religiosos, econômicos e culturais do período em que viveram, bem como revelam aspectos cruciais de suas personalidades e comportamentos (Bellotto, 2006, p. 256; Iumatti e Nicodemo, 2018).

Já Camargo (2009) nos sugere que, embora o uso da expressão “arquivos pessoais” seja aceito na comunidade arquivística brasileira, a terminologia mais precisa deveria ser “arquivos de pessoas” (ou de categorias ocupacionais), especialmente para evitar conflitos conceituais. Ele destaca que o termo “arquivos pessoais” pode ser ambíguo e conflitante em três situações diferenciadas: primeiro, quando se refere a documentos sobre pessoas encontrados nos arquivos institucionais; segundo, quando se foca em parcelas específicas de arquivos individuais que não decorrem do exercício de funções públicas; e terceiro, quando se trata de documentos identitários.

Não obstante essa ressalva, neste artigo, daremos sentido ao conceito de “arquivos pessoais” a percepção que mais se popularizou e simplifica o entendimento da natureza dos registros pessoais deixados por intelectuais ao longo de seus estudos que podem contribuir para a produção historiográfica.

Segundo Iumatti e Nicodemo (2018, p. 98), nos últimos vinte anos, a historiografia tem abordado sistematicamente questões relacionadas ao estudo das ideias em seus contextos, à relação entre o discurso histórico e a construção de identidades, às conexões entre o discurso histórico e as construções narrativas, ao papel da produção do conhecimento no contexto do poder político e social, às

políticas de memória e esquecimento, e às normas de sociabilidade na vida intelectual.

Essas abordagens de pesquisa têm se revelado ferramentas fundamentais em trabalhos acadêmicos no âmbito das Ciências Humanas. Elas são aplicadas tanto em investigações que se debruçam sobre o trabalho de historiadores específicos quanto em estudos que analisam grupos ou gerações de intelectuais, bem como os ambientes institucionais que desempenham um papel crucial na promoção e divulgação do conhecimento histórico (Castells, 1999; Revel, 2010).

Ao mesmo tempo, a análise historiográfica tem crescido consideravelmente, à medida que o acesso a documentos de arquivos pessoais se expande e tem permitido uma compreensão mais profunda desses por historiadores e intelectuais em geral. Isso reflete uma consciência crescente da importância de preservar esses documentos (Castells, 1999; Revel, 2010).

Embora o crescimento de arquivos pessoais de intelectuais e seu uso em pesquisas possam parecer um mergulho no passado, na realidade, indicam mudanças profundas nos sistemas de produção e circulação de informações, impulsionadas pela cultura digital. Nesse contexto, os historiadores precisam aprimorar suas ferramentas para entender essas transformações aceleradas e seu significado social. Afinal, o acesso às fontes históricas impulsionaram o processo de produção de conhecimento e a possibilidade de pesquisas com informações pessoais ganharam fôlego (Castells, 1999; Iumatti e Nicodemo, 2018; Enniss, 2015).

Os acessos aos arquivos pessoais eram vistos como repositórios de supostas comprovações que permitiam a retratação de um passado quase que fidedigno, como se fosse um lugar de guarda. Entretanto, reflexões mais atuais compreendem os arquivos pessoais como uma instância em que fatos e hipóteses possam ser confirmadas. Esse olhar teórico para os arquivos pessoais tem inspiração nas considerações de Jacques Derrida e Michel Foucault.

De acordo com as reflexões de Joel Birman (2008, p. 109), segundo as concepções de Derrida, faz-se necessário empreender uma desconstrução da concepção clássica do arquivo, que o considera como um mero reflexo dos

eventos ocorridos na experiência histórica. Nessa perspectiva prevalecente, o arquivo era tido como um monumento da tradição, cuja suposta objetividade se sustentava na materialidade dos registros do passado.

Derrida (1995, p. 12) argumenta que um dos aspectos centrais de sua proposta de desconstrução reside na compreensão de que o arquivo nunca é meramente um reflexo fiel do que verdadeiramente ocorreu. O poder de consignação presente no ato de arquivar implica nas decisões políticas daqueles que detêm autoridade nesse domínio. São eles que determinam os elementos do passado que poderão ser resgatados no futuro.

Uma vez que o ato de arquivar envolve a iniciativa de uma autoridade que realiza um processo de seleção e exclusão, intencionalmente ou não, essa autoridade restringe outras possibilidades de arquivamento. O arquivo, por si só, carrega consigo a pulsão de morte. O ato de arquivar introduz, desde seu início, “o esquecimento e a arquiviolítica no cerne do monumento” (Derrida, 1995, p. 27).

Portanto, Derrida (1995, p. 60) compreende que a reconstrução dos arquivos pessoais está sempre em constante desenvolvimento. A questão do arquivo não se restringe somente ao passado, mas também abrange a própria indagação sobre o futuro, como uma “questão de resposta, promessa e responsabilidade para o amanhã” (1995, p. 60). Ao contrário do arquivo que instiga ou impõe sua repetição, esse tipo particular de arquivo convida à participação autoral.

Já, de acordo com as considerações de Foucault (2004, p. 146), o arquivo pode ser concebido como uma entidade dinâmica e mutável, independentemente de sua manifestação em uma forma material ou abstrata. É nesse domínio que se configura um ambiente propício para a emergência de práticas discursivas específicas, sujeitas a regras peculiares. Nesse contexto, o universo dos enunciados é delimitado pela presença da relevância histórica e das formações discursivas.

Seguindo a linha de raciocínio de Foucault (2004, p. 146), deparamo-nos

com um intrincado conjunto que abrange regiões heterogêneas, onde práticas normatizadas ocorrem separadamente, sem permitir justaposições.

Conforme a argumentação de Foucault (2004, p. 147), os arquivos pessoais desempenham o papel de um sistema que controla a manifestação dos enunciados como eventos singulares. Além disso, o arquivo assume a tarefa de classificar “todas as expressões proferidas” em categorias distintas, estabelecendo entre elas diversas relações e preservando regularidades particulares.

Dessa forma, o arquivo é o próprio substrato que fundamenta a possibilidade de enunciação, um princípio intrínseco às corporeidades, aos monumentos, aos enunciados-evento e aos enunciados-objeto, o que se reflete na diferenciação dos discursos em sua multiplicidade de existência e na especificação de sua continuidade (Foucault, 2004, p. 147).

Portanto, é incontestável que a concepção de Foucault sobre os termos “documento” e “arquivo” vai além das interpretações especializadas nas disciplinas das Ciências Humanas (Salcedo, 2022, p. 110).

Nesse contexto, é imperativo reconhecer que as perspectivas delineadas por Derrida e Foucault desempenham um papel preponderante na ampliação de nossa compreensão em relação aos arquivos pessoais, os quais podem ser interpretados como representações metafóricas do entrelaçamento entre a memória, o conhecimento e a dinâmica de poder. Essa interconexão manifesta-se como uma construção política intrínseca, cujo propósito reside na produção e regulação da informação, determinando, assim, o que deve ser preservado na memória coletiva e o que deve ser relegado ao esquecimento.

No contexto da análise dos documentos pessoais do professor Allan Kardec, nos quais nos concentraremos adiante, é imperativo registrar que o próprio Kardec iniciou a prática de preservar seus documentos pessoais, com o intuito de possibilitar que gerações vindouras tivessem acesso aos métodos e ao

complexo processo de elaboração dos livros que constituem a estruturação da doutrina espírita.³

Não obstante, é fundamental salientar que a postura adotada por Kardec não se restringe a uma singularidade; como indicado por Sue McKemmish (1996, p. 33-35), o ato de preservar documentos pessoais com o propósito de estabelecer “um tipo de testemunho” de suas vidas, a fim de que suas memórias e experiências vividas pudessem ser posteriormente conhecidas, não é exclusivo a ele.

O arquivo pessoal desse cariz faculta a habilidade de estabelecer correlações com as “narrativas do si” e todas as particularidades intrínsecas, como abordado por Heymann (2013, p. 73). As metodologias a serem empregadas na análise de nossa pesquisa abrangem a escrutinação das fontes, tanto em termos descritivos quanto na interpretação do próprio discurso de Allan Kardec que delineou a sua prática de arquivar documentos, bem como as motivações que o impeliram a tomar a decisão de acumular seus manuscritos e registrar em seus escritos impressos as suas intenções.

Isso posto, impõe-se a necessidade de uma minuciosa análise das fontes históricas inerentes ao arquivo pessoal de Kardec e ao da *Société Parisienne des Études Spiritiques* (Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - SPEE)⁴. Merece destaque o fato de que tais fontes se encontram disponíveis tanto na reconhecida *Revista Espírita* quanto em documentos manuscritos disponibilizados na plataforma digital intitulada “Projeto Allan Kardec”⁵. Esta última empreitada

³ *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de setembro de 1860 (Correspondência - Ao Sr. Presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, p. 418-423); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de fevereiro de 1861 (Boletim, p. 61-66); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de janeiro de 1862 (Testamento em favor do Espiritismo, p. 52-54); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de março de 1862 (Aos nossos correspondentes, p. 99-102); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de setembro de 1862 (Resposta ao convite dos espíritas de Lyon e de Bordeaux, p. 379-381); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de novembro de 1862 (Aos nossos correspondentes, p. 441); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de maio de 1864 (Discurso de abertura do Sétimo ano social, p. 192-199); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de setembro de 1863 (Segunda carta ao Padre Marouzeau, p. 372-378); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de março de 1865 (O processo Hillaire, p. 122-126); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos de outubro de 1866 (O zuavo curador do campo de Châlons, p. 415-427); *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos, dezembro de 1868 (Atribuições do Comitê, artigo 9º, p. 529); *O Livro dos Médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores*, Capítulo XXX (Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - artigos 10, 20 e 25, p. 371-379).

⁴ Entidade fundada por Allan Kardec em 1º de abril de 1858 com o objetivo de estudar o espiritismo.

⁵ A plataforma digital do Projeto Allan Kardec tem por principal objetivo permitir o acesso do público em geral e de pesquisadores a centenas de manuscritos e documentos originais de Allan Kardec, a maioria dos quais nunca haviam sido divulgados e editados. O Projeto Allan Kardec é atualmente abastecido pelo repositório documental pertencente a quatro diferentes acervos: o do Museu AKOL, o acervo do pesquisador Silvino Canuto Abreu, sob a guarda atual da Fundação Espírita André Luiz (FEAL), o acervo denominado Forestier e um acervo anônimo. Assim, o projeto pretende se tornar referência para fontes históricas primárias ligadas ao pensador francês Allan Kardec, nos moldes de iniciativas

representa uma iniciativa de notável envergadura, voltada para a efetivação de um acesso amplo e sem restrições ao vasto manancial de manuscritos e documentos originais associados ao sistematizador da doutrina espírita. É imprescindível sublinhar que a divulgação de tais registros históricos permanecia inexplorada até a concepção do portal na presente década.

2 Os bastidores da produção do arquivo pessoal de Allan Kardec pelo próprio Allan Kardec

Ao investigar as obras fundamentais do espiritismo e analisar os conteúdos da *Revista Espírita*, deparamo-nos com uma abundância de extratos de mensagens e diálogos atribuídos a supostos espíritos. Estes compreendem exemplos e lições que ajudaram a elaborar as bases dos princípios doutrinários espíritas. A organização meticulosa desse material demandou de Allan Kardec a aplicação de um método e a criação de uma estrutura singular, discerníveis apenas por aqueles que o acompanharam nos bastidores.

Desde a sua fundação, o Museu Allan Kardec.online (AKOL)⁶ tem atraído pesquisadores para se engajarem em minuciosas investigações. Detendo em seu poder documentos raros, alguns ainda inexplorados por muitos pesquisadores, incluindo manuscritos e correspondências; o acervo proporciona uma visão privilegiada dos bastidores, constituindo um testemunho preservado ao longo do tempo. Tais documentos emanam dos arquivos pessoais meticulosamente colecionados por Kardec e recentemente descobertos na Livraria Leymarie, em Paris, e subsequentemente transferidos para o Brasil. Através da internet, em meados de 2018, o proprietário do centenário estabelecimento tornou pública a existência de importantes documentos historiográficos do espiritismo, mostrando intenção de comercializá-los. Milhares de páginas manuscritas foram adquiridas pelo Museu AKOL, onde se destacam as transcrições de supostas comunicações obtidas em reuniões mediúnicas, em especial na Sociedade

semelhantes, que disponibilizam os manuscritos de autores influentes no mundo intelectual, tais como: The Newton Project, da Universidade de Oxford e Darwin Correspondence Project, da Universidade de Cambridge. Disponível em: <https://projetokardec.ufff.br/>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

⁶ O museu virtual Allan Kardec.online (AKOL) foi criado em março de 2021; o seu acervo é composto de obras clássicas sobre o espiritismo, manuscritos e documentos de Kardec, principalmente cartas, breves anotações e reflexões, bilhetes, supostos diálogos e mensagens com espíritos, psicografias recebidas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) ou a ela enviadas por diversos grupos e centros espíritas da Europa. Disponível em: <https://www.allankardec.online/>. Acesso em: 31/10/2023.

Parisiense de Estudos Espíritas, documentos relativos à administração desta entidade, cartas, além de originais em francês dos livros publicados por Kardec, fotos entre outros registros.

Figura 1 e 2 - Parte do acervo do Museu AKOL



Fonte: arquivo pessoal de fotos do autor Adair Ribeiro Júnior

Ao emprendermos a análise dessas valiosas fontes, algumas no original em francês e outras já transcritas e traduzidas e disponibilizadas pelo Projeto Allan Kardec, deparamo-nos com diversos exemplos que ilustram como as supostas comunicações dos espíritos eram registradas, classificadas e submetidas ao escrutínio crítico de Kardec. Além disso, descobrimos detalhes sobre a preparação desses textos para impressão, revelados em uma das correspondências encontradas. Em uma carta⁷ dirigida a seu amigo conhecido como Bonnamy⁸, Kardec detalha os cuidados que um autor deveria adotar ao compor os manuscritos destinados à tipografia, enfatizando os prejuízos advindos da negligência dessas práticas.

A incorporação das comunicações provenientes do suposto mundo espiritual desempenhava um papel de significativa relevância, dada a sua função na consolidação do método experimental adotado por Allan Kardec. Este processo compreendia uma série de etapas cruciais, que abrangiam a coleta, seleção, classificação e análise das inúmeras mensagens transmitidas pelos ditos espíritos.

⁷ Kardec, Allan. Rascunho de carta para Bonnamy, em 18 oct. 1868. In: Figueiredo, Paulo Henrique de; Sampaio, Lucas. *Nem céu, nem inferno: As leis da alma segundo o Espiritismo*. 1ª ed. São Paulo: FEAL, 2020, p. 107-108. Disponível em: https://espirito.org.br/wp-content/uploads/2020/10/manuscrito_cdoor_canuto1868_10_13_akd_01.pdf. Acesso em: 31/10/2023.

⁸ François Michel Bonnamy foi Juiz de Instrução junto ao Tribunal de Primeira Instância de Villeneuve-sur-Lot, Membro do Conselho Geral de Tarn-et-Garonne e Membro do Congresso Científico da França. (*Le nobiliaire universel: ou, Recueil général des généalogies historiques et véridiques*, p. 232, 1856). Autor de várias obras, entre elas, *A Razão do Espiritismo*, de 1868. (Revista Espírita de janeiro de 1868, p. 15).

De maneira periódica e meticulosa, as comunicações eram estabelecidas durante sessões reservadas, realizadas semanalmente às sextas-feiras, às 20 horas, nas instalações da SPEE. Dentro desse contexto, tanto as perguntas direcionadas aos pretendidos espíritos evocados quanto suas respectivas respostas eram registradas minuciosamente, incluindo as comunicações espontâneas que pudessem surgir. Adicionalmente, comunicações também obtidas por médiuns⁹ de outros centros espíritas eram transmitidas à SPEE por meio de correspondências.

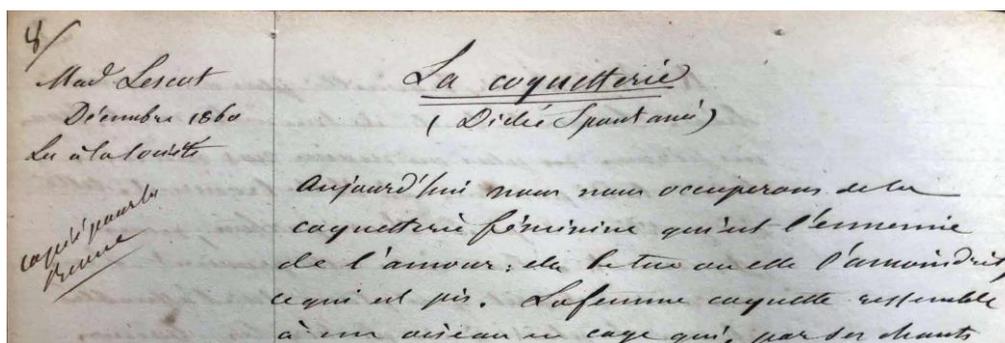
Todos esses registros constituíam a fundação a partir da qual eram conduzidos estudos sobre as interações com o alegado mundo espiritual. Dessas anotações, eram extraídos os ensinamentos que passavam por uma criteriosa organização para subseqüente divulgação. Vale ressaltar que um caderno, datado do período de dezembro de 1860 a janeiro de 1861¹⁰, compreendendo as comunicações dos mencionados espíritos, está disposto de maneira cronológica e preenchido pela caligrafia de Allan Kardec. Este caderno, aparentemente, engloba as transcrições das psicografias¹¹ recebidas pelos médiuns, destacando-se como um dos componentes vitais na consolidação da metodologia utilizada na elaboração do corpus doutrinário do espiritismo e preservação dos registros históricos desses alegados fenômenos singulares.

Abaixo, notações adjacentes a um dos manuscritos que compõem o referido caderno: Sra. Lescot, dezembro de 1860. Apresentado na SPEE e a ser reproduzido na revista. A comunicação foi efetivamente publicada na Revista Espírita de janeiro de 1861 com o título Estudos espontâneos dos Espíritos: A vaidade. Uma investigação na Revista Espírita revelou que o nome da médium Lescot é recorrentemente registrado como Senhora Costel.

⁹ Médiun: do latim *medium*, meio, intermediário. Pessoa acessível à influência dos Espíritos e mais ou menos dotada da faculdade de receber e transmitir suas comunicações. Para os Espíritos o médium é um intermediário; é um agente ou instrumento mais ou menos cômodo, conforme a natureza ou o grau da faculdade mediatrix. Essa faculdade é devida a uma disposição orgânica especial, suscetível de desenvolvimento. Distinguem-se diversas variedades de médiuns, conforme sua aptidão particular para este ou aquele modo de transmissão, ou tal ou qual gênero de comunicação (Kardec, Allan. *Instruction pratique sur les manifestations spirites*, p. 25).

¹⁰ Documento que integra o acervo do Museu AllanKardec.online (AKOL). Artigo publicado originalmente no Correio Fraternal, no 500, de 11 de agosto de 2021. Disponível em: <https://correio.news/especial/manuscritos-os-bastidores-do-trabalho-de-kardec>. Acesso em: 31/10/2023.

¹¹ Escrita feita por médiuns ditadas por supostos espíritos.

Figura 3- Notações adjacentes a um dos manuscritos.

Fonte: Museu AllanKardec.online

3 Análise da abordagem de Kardec na organização das presumidas mensagens espirituais para o desenvolvimento doutrinário

O aproveitamento das comunicações com o suposto mundo espiritual na composição dos textos que iriam integrar as obras publicadas por Kardec era parte essencial da construção do que viria a ser o espiritismo, uma vez que eram o suporte do método experimental adotado por ele. Sua aplicação incluía coletar, selecionar, classificar, analisar e interpretar as inúmeras mensagens recebidas dos seus ditos interlocutores espirituais. Todos estes registros eram utilizados como base para o estudo das manifestações físicas e inteligentes¹², sendo delas extraídos os ensinamentos a serem organizados para posterior divulgação e integração às bases da doutrina espírita.

A metodologia de Kardec foi marcada pela presença da observação empírica. A busca de “naturalização” da dimensão espiritual, tida como parte da natureza, seria regida por leis naturais passíveis de serem investigadas cientificamente. As comunicações dos médiuns eram interpretadas como evidências empíricas analisadas por meio de métodos qualitativos, avaliadas segundo a sua utilidade, e a replicabilidade a partir do que foi chamado por Kardec de controle universal dos ensinamentos dos espíritos¹³ (Pimentel, 2014).

¹² Os fenômenos pelos quais podem os Espíritos manifestar sua presença são de duas naturezas, que se designam como manifestações físicas e manifestações inteligentes. Pelas primeiras, os Espíritos atestam sua ação sobre a matéria. Pelas segundas, revelam um pensamento mais ou menos elevado, conforme seu grau de depuração. Um e outras podem ser espontâneas ou provocadas. São provocadas quando impelidas pelo desejo e obtidas com o auxílio de pessoas de aptidão especial, isto é, dos médiuns. (Kardec, Allan. *Revista Espírita* de março de 1860 - Manifestações físicas espontâneas - O padeiro de Dieppe, p. 125-130).

¹³ Sobre as supostas informações obtidas do mundo espiritual, Kardec afirmou (*Revista Espírita* de abril 1864 - Autoridade da doutrina Espírita, p. 138-146) “que o primeiro controle é, sem sombra de dúvida, o da razão, ao qual é preciso submeter, sem exceção, tudo quanto vem dos Espíritos. Toda teoria em manifesta contradição com o bom-senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos que se possui, por mais respeitável que seja a sua assinatura, deve ser

Quatorze anos após o falecimento de Allan Kardec, Wilhelm Dilthey (1833-1911) identificou que diversas disciplinas originavam um tipo de conhecimento (ciência) cuja validade, embora não considerada universal, aderiu a um método distinto do predominante nas ciências naturais (em voga durante a formulação do espiritismo na França). Ao descrever esses métodos geradores de conhecimento rigoroso (ciência), Dilthey propôs a existência de uma segunda ciência que abarcava o que os sujeitos, inseridos numa “realidade efetiva histórico-social”, enunciaram (Sampaio, 2022, p. 53-91).

Para Dilthey, a “ciência” abrange toda soma conceitual de fatos espirituais, entendidos como a cultura das instituições humanas que sobrevivem à morte dos criadores, tornando-se objeto de ensino para gerações futuras. Allan Kardec concebeu o espiritismo sem o conhecimento prévio de Dilthey, mas ao confrontar-se com sujeitos (os supostos espíritos) e fenômenos físicos associados a eles, desenvolveu uma doutrina que se caracteriza como “ciência de observação” e “ciência do espírito”. O “controle universal” proposto por Kardec aproxima-se mais da hermenêutica e das “ciências do espírito” do que das ciências naturais, ao fundamentar-se na interpretação das comunicações supostamente recebidas do mundo espiritual (Sampaio, 2022, p. 53-91).

Segundo Chibeni (1988), Allan Kardec percebeu, em admirável antecipação às conquistas recentes da Filosofia da Ciência, a importância fundamental da “simbiose” entre fenômeno e teoria, e expendeu extensos comentários sobre ela em várias de suas obras. Kardec localizava o caráter científico do espiritismo na “doutrina”, na sua “parte filosófica”, o que Chibeni chama de “teoria”. Os fatos em si não constituíam a ciência.

Kardec (2013, p. 13) declarou a aplicação do método experimental ao que chamou de nova ciência, destacando sua abordagem de não formular teorias preconcebidas. Sua prática incluía uma observação meticulosa, comparação, dedução das consequências e a tentativa de remontar das causas aos efeitos, por meio de uma dedução e encadeamento lógico dos fatos. Kardec só aceitava como

rejeitada.” O que ele chamou de Controle Universal dos Ensinamentos dos Espíritos (*O Evangelho segundo o Espiritismo* - Introdução): “uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.”

válida uma explicação quando ela conseguia resolver todas as dificuldades da questão.

Nos primeiros anos, Allan Kardec transcrevia as comunicações em cadernos; à medida que a SPEE crescia, o uso de folhas soltas, contendo a caligrafia dos médiuns ou do próprio Kardec, passaram também a ser arquivadas em pastas. Cada uma foi designada para uma temática específica, como por exemplo: mediunidade, educação, manifestações, dissertações espíritas e notas diversas (inscrições encontradas nas capas¹⁴). Embora haja incertezas se Kardec manteve a transcrição em cadernos e guardava os originais em pastas ou se modificou o modo de organização ao longo do tempo, identificou-se um *modus operandi* nas páginas manuscritas, revelando um padrão estabelecido para o registro e a classificação das comunicações¹⁵, a saber:

- i. A margem esquerda do documento apresenta uma extensão de aproximadamente cinco centímetros;
- ii. Uma linha horizontal separa os textos das comunicações em uma única página;
- iii. Dentro dessa margem, no canto superior esquerdo, são consignadas diversas informações, como o local e a data da sessão mediúnica, assim como o nome do médium;
- iv. Em alguns manuscritos, há a indicação da obra na qual a comunicação ou ensinamento será posteriormente incorporado, como exemplificado na Figura 1: *Copier pour le Revue (copiar para a Revista Espírita)*;
- v. Algumas comunicações incluem uma marcação de uma classificação - B (*bon* - bom), TB (*très bon* - muito bom) ou TTB (*très très bon* - muito, muito bom) - aparentemente refletindo a qualidade do conteúdo dos ensinamentos transmitidos pelo suposto espírito;
- vi. A margem também servia a Kardec para acréscimo de texto na comunicação original;

¹⁴ As “capas” com os mencionados títulos inscritos encontram-se disponíveis no acervo do Museu AllanKardec.online (AKOL).

¹⁵ Manuscritos: os bastidores do trabalho de Kardec. Ribeiro, Adair; Bastos, Carlos Seth e Farias, Luciana. Correio Fraternal, no 500, de 11 de agosto de 2021. Disponível em: <https://correio.news/especial/manuscritos-os-bastidores-do-trabalho-de-kardec>. Acesso em: 31/10/2023.

- vii. No corpo da página, no topo, um título para a comunicação, geralmente redigido com a caligrafia de Kardec;
- viii. Nas comunicações assinadas, o nome do espírito é mencionado ao final.

Após lançar em abril de 1857 a obra *Le Livre des Esprits* (*O Livro dos Espíritos*) - livro que inaugura o espiritismo - Kardec inicia em janeiro de 1858 a publicação do periódico mensal, *Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos*. Os objetivos para este lançamento foram dados pelo autor já na introdução do primeiro número, entre eles: deixar o leitor a par do progresso da “nova ciência” e fazer a prevenção contra os excessos da credulidade, bem como do ceticismo; servir como um meio de comunicação a todos quantos se interessavam por aquelas questões e compreendiam a nova doutrina “sob seu verdadeiro ponto de vista moral”; dar espaço “às comunicações escritas ou verbais dos Espíritos”; servir para publicação dos relatos dos fenômenos ditos espíritas, discussões, pesquisas das possíveis causas e chegando às conclusões possíveis.

Para Kardec, o espiritismo era um novo ramo do conhecimento e deveria ser entendido a partir de novas premissas, obtidas através da observação, coordenação e dedução lógica dos fatos (Pimentel, 2014). Ele fez uso das páginas da *Revista Espírita* como um laboratório para os estudos das comunicações mediúnicas obtidas na SPEE e em outros grupos espíritas com os quais Kardec se correspondia, permitindo a difusão do conhecimento e a troca constante de informações. Segundo Pimentel (2014), o periódico corresponde aos anais, aos *proceedings*, do processo inicial de construção do espiritismo, onde Allan Kardec foi o redator e editor-chefe por 11 anos e quatro meses, sendo o autor de cerca de 250 artigos publicados.

Para exemplificar como ocorria a troca de informações - fazendo agora uso das fontes primárias - analisemos o artigo *Regeneração dos povos do Oriente*, publicado no número de novembro de 1868 da *Revista Espírita*. A comunicação¹⁶

¹⁶ Duplantier, Clélie (espírito); Desliens, Armand (médiun). De la régénération des peuples d'orient (Comunicação). Paris, 18 sep. 1868. Disponível em: Documento que integra o acervo do Museu AllanKardec.online (AKOL). Correio Fraternal, no 500, de 11 de agosto de 2021. Disponível em: <https://correio.news/especial/manuscritos-os-bastidores-do-trabalho-de-kardec>. Acesso em: 31/10/2023.

do suposto espírito Clélie Duplantier datada de 18 de setembro foi recebida na SPEE de um correspondente da Síria, e tratava sobre o estado moral dos povos do Oriente. O manuscrito com a caligrafia do médium Desliens¹⁷ traz também a caligrafia de Kardec, indicando sua revisão ao texto, com alterações e inclusão de um título. A referida comunicação foi selecionada para publicação; na sua versão final apresenta todas as alterações realizadas por Kardec que constam no manuscrito, além de outros ajustes. O professor costumava omitir nomes (dos médiuns e dos supostos espíritos) e focar mais no conteúdo do que nas palavras das mensagens recebidas¹⁸. Na transcrição dessa comunicação para a *Revista Espírita*, observa-se que Kardec retirou o nome do médium e ainda alterou o nome do senhor Constant - presente no manuscrito - para o senhor X.

A tecnologia utilizada para impressão de livros e periódicos no século 19 impunha um maior envolvimento do autor para que o texto final, que viesse a ser publicado, refletisse o que ele havia escrito. Assim, quando Kardec elaborava os 'originais' para serem publicados, estes deveriam ser redigidos de maneira legível e correta, do contrário a correção das provas poderia ser difícil e exigir um alto custo de retrabalho. Essa experiência pode ser verificada quando Kardec ajudou Bonnamy a elaborar os manuscritos finais de sua obra, *La raison du spiritisme*, fato já mencionado na carta de 13 de outubro de 1868.

Após receber os 'originais', o tipógrafo procedia manualmente à preparação de todas as páginas para serem impressas, organizando em linhas os caracteres móveis que compunham cada palavra, incluindo os espaços entre elas, e reunindo as linhas para formar uma página. Durante esse processo, atentava-se à diagramação e à numeração de cada página. Uma prova então passava pelo processo de impressão, folha por folha, para ser revisada pelo autor, responsável por conferir se a disposição das letras feita pelo tipógrafo correspondia ao texto original enviado, indicando correções necessárias e, se necessário, introduzindo melhorias. Este procedimento pode ser evidenciado no artigo *Os pobres e os ricos* da *Revista Espírita* de outubro de 1861, onde a folha¹⁹ impressa em um prelo foi

¹⁷ Armand Theodore Desliens (1843-1905) foi secretário de Kardec e médium da SPEE.

¹⁸ Kardec, Allan. Viagem espírita em 1862 (Instruções particulares dadas aos grupos em resposta a algumas questões propostas - item VI).

¹⁹ Prova de página da *Revista Espírita*. Disponível em: <http://projeto-kardec.ufjf.br/item-pt/?id=212>. Acesso em: 6/11/2023. Projeto Allan Kardec.

revisada por Kardec antes da publicação definitiva no periódico. Na prova, constata-se a inserção do título e a marcação de alguns pontos a serem corrigidos, seguindo os códigos para revisão de textos, simbologia que é utilizada até hoje. Só após a revisão das provas tipográficas o autor autorizava a impressão de uma quantidade de exemplares para venda.

A construção gradual e de reformulação das teorias explicativas que compõem o *corpus* doutrinário espírita foram efetuadas com base nas observações empíricas das experiências mediúnicas. Kardec utilizava as informações obtidas nos fenômenos ditos mediúnicos para o desenvolvimento e teste de suas hipóteses. Sem tomar aqueles depoimentos como verdades absolutas, ele abria assim a possibilidade de revisão de seus conceitos, quando novas evidências contrariavam as hipóteses já estabelecidas (Pimentel, 2014). A partir deste método, Kardec fazia uso do material escolhido para ser publicado.

O desenvolvimento dos textos que compõem a literatura do espiritismo se deu com a replicabilidade desse processo ao longo dos doze anos (1857-1869) do trabalho de pesquisa de Kardec. Das *obras fundamentais da doutrina espírita* - como o autor se referiu ao conjunto de livros por ele publicados²⁰ e fundamentam os princípios do espiritismo - praticamente todas as obras passaram por revisões. A Tabela 1 denota o dinamismo de Allan Kardec na elaboração dessas obras. Observa-se que quase todas foram atualizadas em relação à edição inicial, dado ao aprofundamento de suas pesquisas e consequentes revisões das várias temáticas. As exceções residem em duas obras: *Instrução Prática sobre as manifestações espíritas*, descontinuada e substituída por *O Livro dos Médiuns*, e *Viagem Espírita em 1862*, um livro 'diário' relatando as viagens Kardec na divulgação do espiritismo (Ribeiro, Bastos, Farias, 2022b). A elaboração das tabelas abaixo só foi possível graças à existência de edições que constam na coleção particular do Museu AKOL, visto que nem todas estão com digitalização disponível na Biblioteca Nacional da França.

²⁰ Catálogo Racional de obras para se formar uma biblioteca espírita. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/2001993150608c16c59a6489.05621072.pdf>. Acesso em: 01/11/2023.

Tabela 1 - Lista das obras de Kardec que tiveram edições atualizadas, com destaques para a primeira edição, as edições que sofreram atualizações ao longo do tempo (as sublinhadas tiveram alterações pontuais, ver textos para detalhes) e a definitiva de cada obra (assinalada em negrito)

Obras	1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869
<i>O Livro dos Espíritos</i> i)	1 ^a			2 ^a , 3 ^a	<u>N.</u> , 5 ^a	7 ^a , 8 ^a	10^a						
<i>O que é o Espiritismo</i> ii)			1 ^a			3 ^a			6^a				
<i>O Livro dos médiuns</i> iii)					1 ^a	2^a							
<i>O Espiritismo em sua expressão mais simples</i> iv)						1 ^a , 4^a							
<i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i> v)								1 ^a	<u>2^a</u>	3^a			
<i>Resumo da lei dos fenômenos espíritas</i> vi)								1 ^a	N				
<i>O céu e o inferno</i> vii)									1 ^a				4^a
<i>A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo</i> viii)												1 ^a	5^a
<i>Caracteres da revelação Espírita</i> ix)												1 ^a	2^a

Fonte: (Ribeiro, Bastos, Farias, 2022b.)

- i. A última atualização textual em *O Livro dos Espíritos* ocorreu na 8^a edição, enquanto a 10^a edição viu a remoção da *Nota* que anteriormente constava no final dos *Prolegômenos*.
- ii. A 3^a edição de *O que é o Espiritismo* passou por revisões, e a 6^a edição, conhecida como a edição definitiva, foi ampliada e revisada.
- iii. A 2^a edição de *O Livro dos Médiuns* foi objeto de revisão.
- iv. A obra *O Espiritismo em sua mais simples expressão* foi revisada na 4^a edição.
- v. A 3^a edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo* passou por alterações substanciais.
- vi. Uma nova edição (*N-nouvelle edition*) de *O Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas* foi publicada e revisada em 1865.
- vii. *O Céu e o Inferno* foi revisado na 4^a edição e publicado postumamente.
- viii. *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo* foi revisada na 5^a edição e publicada postumamente.

ix. A 2ª edição revisada de *Caracteres da Revelação Espírita* foi igualmente publicada postumamente.

Na Tabela 2 são listadas todas as edições atualizadas que tiveram algum aviso de modificação no conteúdo, seja na folha de rosto ou por anúncio na *Revista Espírita*. Nestes avisos, consta uma combinação entre menções a ‘revisão’, ‘correção’ e ‘ampliação’ (Ribeiro, Bastos e Farias, 2022b).

Tabela 2 - Lista das obras de Kardec com a edição e ano em que foram atualizadas e o texto indicativo da atualização divulgado na Folha de Rosto (coluna FR) ou *Revista Espírita* (coluna RE)

Obra (Ano de lançamento)	Edição (Ano)	FR i)	RE ii)	Indicação de atualização
<i>O Livro dos Espíritos (1857)</i>	2ª (1860)	X	X	Inteiramente refundida e consideravelmente aumentada
<i>O que é o Espiritismo (1859)</i>	3ª (1862)	X		Inteiramente refundida e consideravelmente aumentada
<i>O que é o Espiritismo (1859)</i>	6ª (1865)	X	X	Refundida e consideravelmente aumentada
<i>O Livro dos Médiuns (1861)</i>	2ª (1862) iii)	X	X	Revista e corrigida com a ajuda dos Espíritos, e aumentada por um grande número de novas instruções
<i>O espiritismo em sua expressão mais simples (1862)</i>	2ª (1862)		X	Várias correções importantes iv)
<i>O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864)</i>	3ª (1866)	X	X	Revista, corrigida e modificada
<i>Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritos (1864)</i>	<i>Nouvelle</i> (1865)		X	Nova edição aumentada
<i>O céu e o inferno (1865)</i>	4ª (1869)		X	Nova edição inteiramente revista e corrigida
<i>A Gênese (1868)</i>	5ª (1869)	X		Revista, corrigida e aumentada
<i>Caracteres da revelação Espírita (1868)</i>	<i>Não indicada</i> (1869)		X	Nova edição

Fonte: (Ribeiro, Bastos, Farias, 2022b).

- i. Dados presentes na página de título da obra literária.
- ii. Dados divulgados na *Revista Espírita*.
- iii. O anúncio da disponibilidade da obra é encontrado na *Revista Espírita* de novembro de 1861, apesar da indicação na página de título conter o ano de 1862.
- iv. As correções são detalhadas na edição da *Revista Espírita* de abril de 1862.

A análise da abordagem de Allan Kardec na organização das mensagens espirituais revela a centralidade que as comunicações do suposto mundo espiritual ocupavam no desenvolvimento da doutrina espírita. O método experimental adotado por Kardec - envolvendo a coleta, seleção, classificação e interpretação dessas mensagens - refletia seu compromisso com a observação empírica e a busca pela “naturalização” da dimensão espiritual. Ao destacar a influência de Wilhelm Dilthey, percebemos a complexidade da construção do espiritismo, que, embora contenha elementos de “ciência de observação”, também se aproxima das “ciências do espírito”. O controle universal dos ensinamentos dos espíritos, como proposto por Kardec, revela-se mais alinhado à hermenêutica do que às ciências naturais. A análise da *Revista Espírita* como um laboratório para estudos mediúnicos e a atenção criteriosa de Kardec no processo editorial enfatizam sua participação ativa na construção e difusão do conhecimento espírita. A evolução das teorias ao longo dos doze anos de trabalho reflete o dinamismo do autor, destacando a replicabilidade do processo como fundamental na elaboração das obras espíritas, que, em sua maioria, passaram por revisões para acompanhar o aprofundamento e fundamentação do conhecimento ao longo do tempo.

4 A Gênese: a última obra de Kardec

A última obra fundamental de Allan Kardec - *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo* - teve a sua 1ª edição publicada em janeiro de 1868. No decorrer daquele ano, em virtude do sucesso das vendas, foram lançadas mais duas edições com idêntico conteúdo e anunciadas na *Revista Espírita* (Kardec, 1868, p. 53-55, 101 e 142). A 4ª edição, também idêntica e de 1868, não teve o seu lançamento comunicado no periódico.

Buscando concisamente abordar como se deu a evolução do conhecimento espírita, trazemos uma análise do processo de atualização e revisão da obra *A Gênese*. Fizemos uso de fontes primárias, manuscritos com a caligrafia de Kardec oriundos do próprio arquivo pessoal do autor da obra, hoje disponível no Museu AKOL, incluindo manuscritos que demonstram a dinâmica dos diálogos e a alegada influência do mundo espiritual.

Após pouco mais de um mês da publicação da primeira edição, em janeiro de 1868, Kardec já contemplou a possibilidade da realização de ajustes. O manuscrito datado de 22 de fevereiro de 1868, exibindo a caligrafia de Kardec, documenta a sua intenção de modificar o conteúdo da obra. Embora o suposto espírito comunicante - autor da mensagem obtida pelo médium Desliens - não esteja identificado no documento, ele mostrou compartilhar do mesmo propósito:

Conselhos sobre *A Gênese*.

Permita-me alguns conselhos pessoais sobre a sua obra *A Gênese*. Penso, como você, que ela deve sofrer certas modificações que a farão ganhar em valor sob o aspecto metódico; mas eu lhe recomendo fortemente que também revise certas comparações dos primeiros capítulos que, sem serem imprecisas, podem se prestar ao equívoco, e das quais se poderia tirar partido contra você, discursando sobre as palavras. Não quero indicá-las de uma maneira mais específica, mas relendo com atenção os capítulos 2 e 3, elas certamente saltarão à vista. Nós nos encarregaremos, ademais, de direcionar sua pesquisa. É apenas uma questão de detalhe, sem dúvida, mas às vezes os detalhes também têm sua importância; eis por que acreditei que seria útil chamar sua atenção para isso.

Pergunta: Na reimpressão que vamos fazer, gostaria de acrescentar algumas coisas, mas sem aumentar o volume. Você acha que há partes que poderiam ser removidas sem inconvenientes?

Resposta: Minha opinião é que não há absolutamente nada a retirar de doutrina; tudo aí é útil e satisfatório em todos os aspectos; mas também acredito que você poderia, sem desvantagens, condensar ainda mais certas ideias que, para serem compreendidas, não precisam de desenvolvimento, pois já foram esboçadas em outro lugar; no seu trabalho de remodelação, você pode fazer isso facilmente.

Devemos deixar intactas todas as teorias que aparecem pela primeira vez aos olhos do público; nada cortar das ideias, repito, mas somente podar trechos, aqui e ali, que não acrescentam nada à clareza. Você será mais conciso, sem dúvida, mas igualmente compreensível, e é assim, com o terreno ganho, que você estará livre para adicionar elementos novos e urgentes.

Essa revisão é um trabalho sério, e peço que você não espere muito tempo para realizá-la; é melhor que você esteja pronto antes da hora do que ser preciso esperar por você. Sobretudo, não se apresse. Apesar da aparente contradição em minhas palavras, você certamente me compreende. Comece prontamente o trabalho, mas não permaneça continuamente nele por muito tempo. Não tenha pressa; as ideias serão mais nítidas, e o corpo se beneficiará de estar menos cansado.

Pergunta: A venda, até agora tão rápida, sem dúvida diminuirá; é o efeito do primeiro momento. Acredito, portanto, que a 3ª e a 4ª edições levarão mais tempo para se esgotarem; no entanto, como é necessário algum tempo para a revisão e a reimpressão, é importante não ser pego desprevenido.

Você poderia me dizer aproximadamente quanto tempo eu tenho antes de agir?

Resposta: É necessário que você espere um fluxo rápido. Quando lhe dissemos que este livro seria um sucesso entre seus sucessos, dizíamos tanto sucesso filosófico quanto material. Como você pode ver, tínhamos razão em nossa previsão. Esteja pronto o tempo todo; será mais rápido do que você supõe (Psicografia Diálogo, 1868, Grifos nossos).

Uma outra conversa²¹ entre Kardec e os ditos espíritos ocorreu em 04 de julho de 1868, e foi publicizada em *Obras Póstumas*²². Novamente são encontradas sugestões de acréscimos em vários pontos que preencheriam lacunas na edição original de *A Gênese*. No diálogo, são reiterados os mesmos conselhos dados em fevereiro: necessidade de condensações de ideias para não estender o volume da obra e de revisão geral de conteúdos, sobretudo nos primeiros capítulos, para que determinadas expressões não levassem a interpretações errôneas nem a ataques dos antagonistas (Ribeiro, Bastos e Farias, 2022b).

Ainda no mês de julho, o suposto espírito Didier²³ participou de mais um diálogo com Kardec, conforme documentado em outro manuscrito datado de 18 de julho. O assunto tratou novamente sobre o processo de atualização de *A Gênese*. No documento, é expresso um estímulo em relação à qualidade do trabalho e à concisão dos capítulos da obra, destacando o auxílio recebido por Kardec do mundo espiritual. Mais uma vez foi reiterada a observação de que ainda havia elementos a serem eliminados nos desenvolvimentos de ideias, considerados como dispensáveis.

Durante o diálogo com o suposto espírito Galileu em primeiro de agosto de 1868, Kardec recebeu assistência para aprimorar um texto relacionado à teoria do aumento de massa ou volume da Terra. Essa teoria, mencionada mais uma vez em uma fonte primária, foi incorporada no item 15 do Capítulo IX da edição revisada. No mês subsequente, em 22 de setembro, ocorreu um novo diálogo. Agora entre Kardec e o suposto espírito Arago. Nessa comunicação, Arago recomendou a inclusão de uma comunicação de sua autoria, que tratava da solidariedade das revoluções morais e materiais (sugestão que foi aceita e os textos foram acrescentados nos itens 8 e 10 do capítulo XVIII) pois, segundo o suposto espírito, “o filósofo e o cientista aí encontrariam proveito”; Arago também sugeriu a incorporação de uma pequena nota de rodapé no item 8 do

²¹ Esta comunicação também constou da *Revista Espírita* de 1887, contendo apenas a transcrição do trecho final. Não temos acesso ao manuscrito original. “Prévisions et Révelations”, *Revue Spirite* 30^e année, 15 mars 1887, p. 177-178. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-mars-1887/1829/3285839/17>. Acesso em: 06/11/2023.

²² Kardec, Allan. *Oeuvres Posthumes*, p. 386-388. Librairie des Sciences Spiritiques et Psychiques, Paris, 1912. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5601429m.r=Oeuvres%20posthumes%20%20Allan%20Kardec%20Allan%20Kardec?rk=21459;2>. Acesso em: 06/11/2023.

²³ Pierre Paul Didier (1800-1865) foi livreiro-editor de obras de Allan Kardec.

capítulo XI (texto também acrescentado à 5ª edição de *A Gênese*).

Quanto à passagem de *A Gênese*, parece-me igualmente concebida em um Espírito excelente e verdadeiro, e também desenvolvido, [...] Mas você é aqui obrigado a ser breve e eu escreveria/diria mesmo que muito de entendimento prejudicaria a obra ao prejudicar a sua unidade. Tudo aí é exato, as comparações são bem escolhidas. E quanto ao parágrafo no 8 nós podemos aí acrescentar a prova material acrescentando um pequeno parágrafo sobre o deslocamento gradual das linhas isotérmicas, fenômeno reconhecido pela ciência de uma maneira bem positiva, assim como o deslocamento do mar. [...] pode-se ainda acrescentar talvez que a medida que a Terra se aproxima da extinção, e que será cada vez mais compreendido, isto é que a amplitude do movimento ultrapassará $23^{\circ} 1/2$ de raio, mas é melhor não avançar além do que é reconhecido pela ciência atual, a fim de não deixar margem a acusação de se apoiar em hipóteses não suscetíveis de demonstração. No estado atual das coisas, essa passagem toda inteira de *A Gênese* é a expressão da verdade científica; mantenha-a tal qual na vossa próxima edição; e não tema me chamar de novo, se considerar que meus conhecimentos quaisquer possam lhe ser úteis de algum modo. (Ribeiro, Bastos, Farias, 2022b, grifos nossos)²⁴.

Mais uma sugestão foi dada a Kardec: que se mantivesse intacto o texto de uma passagem que tratava do assunto sobre as revoluções periódicas. Observa-se na edição revisada que o capítulo IX praticamente não foi alterado. As principais diferenças neste capítulo são a inclusão da nota de rodapé sugerida por Arago e o item 15, cujo acréscimo foi solicitado por Galileu. Arago foi explícito no manuscrito ao usar a expressão “na vossa próxima edição”, aparentando ter conhecimento de que uma nova edição estava em elaboração. (Ribeiro, Bastos, Farias, 2022b).

O trabalho de Kardec, como mencionado, apresentava um *modus operandi* que compreendia diálogos com o mundo espiritual (observações empíricas das experiências mediúnicas) e a utilização dessas informações para o desenvolvimento e teste de suas hipóteses. Para auxiliar neste processo a *Revista Espírita* foi de fundamental importância para a revisão de conceitos, quando novas evidências contrariavam hipóteses já estabelecidas. Na Introdução de *A Gênese*, a *Revista Espírita* foi citada como contendo - em forma de esboço - a maioria das ideias que seriam encontradas naquela obra, como já era de praxe por Kardec na elaboração de outras obras fundamentais ²⁵. O periódico

²⁴ O texto sublinhado é igual ao que está na Nota de Rodapé do item 8, Capítulo IX da edição revisada de *A Gênese*

²⁵ Muitos artigos e diálogos publicados na *Revista Espírita* foram posteriormente incorporados em outras obras fundamentais. Por exemplo, nos diálogos encontrados em março de 1858, com os supostos espíritos Dr. Xavier e São Luís, várias das questões e respostas integraram, mesmo que de forma parcial, a segunda edição de *O Livro dos Espíritos* de 1860 (Questões 209, 210, 334, 358, 359, 851, 855 e 866).

representava para o Kardec um terreno de ensaio destinado a sondar a opinião dos homens e dos supostos espíritos sobre certos princípios, antes de admiti-los como partes constituintes do espiritismo.

Exemplificando esta metodologia de trabalho, a Tabela 3 relaciona artigos da *Revista Espírita* que abordaram temas cujos textos foram aproveitados nas quatro primeiras edições idênticas de *A Gênese* (Ribeiro, Bastos e Farias, 2022b).

Tabela 3 adaptada - Relação de artigos da *Revista Espírita* cujo texto foi incorporado à 1ª edição de *A Gênese*

<i>Revista Espírita</i>	Artigo	Capítulo, subtítulo, itens da 1ª edição de <i>A Gênese</i>
Janeiro de 1862, p. 15-29	Ensaio de Interpretação sobre a doutrina dos Anjos Decaídos	XI, itens 32, 34, 42, 46, 48 a 50.
Maio de 1864, p. 177-184	A teoria da presciência	XVI, Teoria da Presciência, itens 1 a 11.
Abril de 1865, p. 137-140	A destruição dos seres vivos uns pelos outros	III, A destruição dos seres vivos uns pelos outros, itens 20 a 24.
Abril de 1866, p. 139-150	Da revelação	I, itens 4, 5, 6, 7 (parcial), 8, 9, 10, 11, 57 (parcial), 58, 59, 60, 61 (parcial) e 62.
Maio de 1866, p. 179-183	Deus está em toda parte	II, A providência, itens 20 (parcial), 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 25, 36 e 37.
Maio de 1866, p. 183-186	A visão de Deus	II, A visão de Deus, itens 31 a 37.
Outubro de 1866, p. 385-401	Os tempos são chegados	XVIII, Os sinais dos tempos, itens 1 a 25.
Outubro de 1866, p. 401-415	Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade	XVIII, A nova geração, itens 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35.
Setembro de 1867, p. 355-387	Caráter da revelação espírita	I, itens 1 a 55.

Fonte: (Ribeiro, Bastos, Farias, 2022b).

Nas primeiras edições, quando Kardec escreveu sobre a “Doutrina dos anjos decaídos e do paraíso perdido” no Capítulo XI, ele mencionou em nota de rodapé que - quando a temática foi abordada na *Revista Espírita* de janeiro de 1862 - a teoria foi apresentada como uma hipótese, sem qualquer autoridade senão a de uma opinião pessoal. Segundo Kardec constou na nota, faltavam ainda elementos para uma afirmação absoluta; ele a expôs a título de ensaio para provocar o exame da questão, porém, bem determinado a abandoná-la ou a

modificá-la, se assim fosse necessário. Após aquela hipótese ter sido submetida ao critério do controle universal, alguns trechos retirados da revista passaram a compor novos itens do Capítulo XI de *A Gênese*. Outro exemplo são os textos que compõem os itens do Capítulo I (Caráter da revelação espírita): todos vieram da *Revista Espírita*.

Para a edição revisada de *A Gênese* verifica-se o mesmo caminho trilhado por Kardec, utilizando textos que já haviam transitado pela *Revista Espírita*. Na edição atualizada foram encontrados cinco artigos - Tabela 4 - com temáticas previamente abordadas. Tais assuntos foram antecipadamente desenvolvidos em artigos publicados em 1868, e, na sequência, incorporados aos Capítulos: VIII, IX, X, XIV e XVIII (Ribeiro, Bastos, Farias, 2022b).

Tabela 4 adaptada - Relação de Artigos da *Revista Espírita* cujo texto foi incorporado à 5ª edição de *A Gênese*

<i>Revista Espírita</i>	Artigo	Capítulo, item da 5ª edição de <i>A Gênese</i>
Junho de 1868, p. 239-243	Fotografia do Pensamento	XIV, itens 13 a 15.
Julho de 1868, p. 285-293	A Geração Espontânea e <i>A Gênese</i>	X, itens 23 e 25.
Setembro de 1868, p. 357-392	Aumento e Diminuição do Volume da Terra – A propósito de <i>A Gênese</i>	IX, item 15.
Setembro de 1868, p. 362-366	Alma da Terra	VIII, item 7.
Outubro de 1868, p. 429-436	Instruções dos Espíritos - Influência dos planetas nas perturbações do Globo Terrestre	XVIII, item 8 e 9.

Fonte: (Ribeiro, Bastos, Farias, 2022b).

Kardec mencionou em artigo da *Revista Espírita* de junho de 1868 que a teoria das criações fluídicas e, por consequência da fotografia do pensamento (assunto não tratado nas primeiras edições de *A Gênese*, mas que se integrou aos conhecimentos da nova edição), era uma conquista do espiritismo moderno e, doravante, poderia ser considerada como demonstrada em princípio. Essa observação também ajuda a exemplificar a importância dada ao periódico na comunicação com os leitores e para a divulgação dos “novos conhecimentos”. Outra pista sobre a elaboração de uma nova edição da obra (embora não haja

anúncios de publicação de uma 4ª edição ou mesmo da 5ª edição revisada no periódico) é verificada no parágrafo que abre o artigo citado - em junho de 1868 - que tratou da “Fotografia do Pensamento”.

Ligando-se o fenômeno da fotografia do pensamento ao das criações fluídicas, descrito em nosso livro *A Gênese*, no capítulo dos fluidos, reproduzimos, para maior clareza, a passagem desse capítulo onde o assunto é tratado, e o completamos por novas observações” (Kardec, 1868, p. 239, grifos nossos)²⁶.

No número de setembro de 1868, Kardec afirmou que numerosas comunicações, dadas em vários lugares, vieram confirmar como deveria ser encarada a questão da alma da Terra, temática recorrente à época. No artigo da *Revista Espírita - A alma da Terra* - Kardec fez menção e transcreveu uma comunicação, que resumia todas as outras em poucas palavras: negava a existência de uma alma para a Terra. O assunto - previamente discutido na *Revista Espírita* - também se agregou à edição revista, corrigida e aumentada.

Estes dois exemplos ajudam a exemplificar o uso da *Revista Espírita* como antecipação do esboço do que iria ser publicado posteriormente na nova edição de *A Gênese*, conforme Kardec mencionou na Introdução da obra, e nos ajudam a entender a metodologia de Kardec.

Para que ocorresse a publicação de qualquer obra, se fazia necessário que o texto contendo os originais estivesse pronto e concluído para a devida impressão. Esse também foi o caminho percorrido pelo último livro elaborado por Kardec.

A validação da conclusão da 5ª edição de *A Gênese* é encontrada em outra fonte primária, com a caligrafia de Allan Kardec: o rascunho de uma carta datada de setembro de 1868²⁷, pertencente ao acervo de Cartas de Kardec - da família de Canuto Abreu²⁸ - atualmente sob a responsabilidade da Fundação Espírita André

²⁶ Excerto que menciona a revisão dos textos e os acréscimos dos novos conhecimentos na edição revisada.

²⁷ A. Kardec, [Rascunho de carta para [?]] - 25/09/1868]. Disponível em: <https://espirito.org.br/material/nem-ceu-nem-inferno-carta-para-intermediario-da-traducao-de-ag-para-o-alemao/>. Acesso em: 06/11/2023.

²⁸ Silvino Canuto Abreu (1892-1980), advogado, farmacêutico e médico, foi um pesquisador e escritor espírita. Entre outras obras, destaca-se a série de artigos O Livro dos Espíritos e sua tradição Histórica e Lendária, que mais tarde foi reunida num volume publicado sob o mesmo título. De suas viagens, o Dr. Canuto Abreu trouxe para o Brasil uma grande coleção de manuscritos de Allan Kardec e outros documentos originais de grande importância para a Historiografia Espírita, um dos acervos que integram o Projeto Allan Kardec da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG.

Luiz (FEAL). Embora o manuscrito tenha sido redigido pela mão de Kardec, o conteúdo da carta indica que ela seria enviada por seu secretário a alguém que intermediaria a tradução para o alemão de uma das obras espíritas. Na correspondência, Kardec expressou o desejo de que o próximo livro a ser traduzido fosse *A Gênese*, a partir de sua nova edição, que continha correções e acréscimos significativos. Kardec informou que a obra estava em processo de reimpressão na tipografia (vale ressaltar que, após a etapa inicial de impressão, a obra retornava ao autor para possíveis correções antes da impressão definitiva).

As tratativas da tradução, ao que tudo indica, foram frustradas; pelo menos nenhum registro ou exemplar em alemão foi encontrado até o momento. Mesmo assim, a publicação da nova edição em francês de *A Gênese* prosseguiu e veio a público ainda no primeiro semestre de 1869.

Na folha de rosto da 5ª edição de *A Gênese* encontra-se a menção de ser uma edição ‘revista’, ‘corrigida’ e ‘aumentada’, além de constar o ano de sua publicação - 1869 - conforme pode ser verificado no exemplar²⁹ localizado na biblioteca da Universidade de Neuchâtel, na Suíça. Até a sua descoberta em 2020, apenas era conhecida a edição com a mesma numeração, publicada em 1872. O fato de duas edições serem impressas com a mesma numeração não é uma novidade na literatura de Allan Kardec. Em 1860, ocorreram duas impressões com formatos (tamanho do papel) diferentes para a segunda edição de *O Livro dos Espíritos*³⁰.

O processo de elaboração e publicação de uma obra literária na França em meados do século 19 estava subordinado a um arcabouço de normas jurídicas. Segundo a legislação, Declarações de Impressão e Depósitos legais caminhavam juntos, isto é, nenhuma tipografia poderia imprimir um escrito antes de declarar às autoridades francesas que pretendia imprimi-lo, nem o colocar à venda ou publicá-lo de qualquer forma, antes de efetuar o Depósito Legal do número prescrito de cópias, seja ele uma edição ou reimpressão. Desta maneira, todas as edições sucessivas de uma mesma obra deveriam sempre ser depositadas, mesmo

²⁹ La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/1330236915e73cac5978df7.21620771.pdf>. Acesso em: 06/11/2023.

³⁰ O Museu AllanKardec.online (AKOL) possui em seu acervo as duas impressões da segunda edição de *O Livro dos Espíritos*, ambas de março de 1860 com formatos diferentes. A primeira impressão tinha o formato grande (23 cm x 14 cm), enquanto a segunda impressão possuía um formato menor (17,5 cm x 11 cm).

que na maior parte das vezes não houvesse nenhuma diferença entre elas (Ribeiro, Bastos e Farias, 2020).

Em 4 de fevereiro de 1869, a Declaração de Impressão (solicitação formal às autoridades) - registrada sob número 979³¹ pela tipografia a Rouge Frères, Dunon et Fresné³² - informava sobre a impressão de mais 2.000 exemplares de *A Gênese*, em 12 folhas no formato de papel in-18. Apesar da existência desta Declaração de Impressão, o seu Depósito Legal não foi feito. A responsabilidade desse ato perante as autoridades era (da mesma forma que a Declaração de Impressão) da tipografia responsável pela impressão da obra, que funcionava também como representante legal do autor ³³. O descumprimento desta formalidade gerava multas para a tipografia, conforme previsão legal.

O não depósito legal por parte de tipografias que imprimiram livros de Allan Kardec não foi um fato exclusivo da edição revisada de *A Gênese*; várias edições relativas a diversas edições de obras de autoria deste autor não atenderam o requisito legal³⁴.

Não há até o momento fonte primária que forneça a data exata de publicação da 5ª edição de *A Gênese*, sendo possível apenas estimá-la entre abril e maio de 1869. (Ribeiro, Bastos e Farias, 2020).

5 O legado de Kardec e do espiritismo nas mãos de Amélie Boudet

Com a morte de Allan Kardec em 31 de março, coube a sua esposa e legatária universal - Amélie Gabrielle Boudet (1795-1883) - cuidar das tramitações finais com a editora e a tipografia para disponibilizar ao público, ainda em 1869, a edição revisada de *A Gênese*.

Estava também nas mãos da senhora Kardec a continuidade da publicação das obras fundamentais do espiritismo e o trabalho de divulgação da doutrina

³¹ Goidanish, Simoni Privato. *O legado de Allan Kardec*, p. 84. USE/CCDPE, 1ª edição, São Paulo, 2018.

³² Tipografia responsável desde 1866 pela impressão das coleções anuais da *Revista Espírita*.

³³ Pouillet, Eugène. *Traité Théorique et Pratique de la Propriété Littéraire et Artistique et du Droit de Représentation*. Paris: Imprimerie et librairie générale de jurisprudence Marchal, Billard et cie, 1879. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=foYIAAAAQAAJ>, p. 348. Acesso em: 07/11/2023.

³⁴ Foram identificadas várias edições das obras de Kardec que não possuem Depósito Legal, tais como a Nouvelle e a 7ª edição de *O Livro dos Espíritos*. Mais informações podem ser obtidas na publicação Depósito Legal das obras de Allan Kardec, do Museu Allan Kardec Online - Disponível em: <https://www.allankardec.online/pdf/132>. Acesso em: 07/11/2023.

espírita.

De acordo com a legislação francesa à época, a morte do autor de uma obra não influenciava o acordo celebrado com uma editora, quando o objeto deste contrato estivesse totalmente concluído. Estando completo o manuscrito ('originais' do livro) e tendo o autor, durante sua vida, se comprometido a entregá-lo ao editor, seus herdeiros estavam vinculados à mesma obrigação³⁵. A Declaração de Impressão da edição revisada de *A Gênese* já havia sido feita pela tipografia - como já mencionado - em fevereiro de 1869, e à Amélie, herdeira universal, coube dar continuidade à publicação não só deste livro, mas de outros que já estavam terminados por Allan Kardec. A edição atualizada havia sido concluída pelo marido, como mostrado, em setembro de 1868, e Amélie Boudet tinha a obrigação e o interesse em dar prosseguimento ao contrato firmado com a editora (Ribeiro, Bastos e Farias, 2020).

Na reunião da SPEE de 16 de abril de 1869, Amélie Boudet assumiu uma postura pública, anunciando suas decisões quanto à gestão integral e à programação de reimpressões das obras³⁶ que constituíam o legado de Allan Kardec. Nessa função, a viúva Kardec supervisionou as publicações póstumas, que incluíam a 4ª edição revisada de *O Céu e o Inferno, A Justiça Divina Segundo o Espiritismo; Caracteres da revelação espírita* em sua nova edição revisada e a 11ª edição de *O Livro dos Médiuns*³⁷. Estas informações foram documentadas na *Revista Espírita* de julho de 1869, que notificou a disponibilidade das obras para venda a partir de 1º de junho daquele ano.

Durante o período de transição - da morte de Kardec até a entrada em funcionamento da *Sociedade Anônima com participações e capital variável da Caixa Geral e Central do Espiritismo* (SA), em de 13 de agosto de 1869³⁸ - Amélie

³⁵ Pouillet, Eugène. *Traité Théorique et Pratique de la Propriété Littéraire et Artistique et du Droit de Représentation*. Paris: Imprimerie et librairie générale de jurisprudence Marchal, Billard et cie, 1879. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=foYIAAAAQAAJ>, p. 255-256. Acesso em: 08/11/2023.

³⁶ BOUDET, Amélie; Desliens, Armand. *Avis*. *Revue Spirite*, Paris, ano 12e année, n. 5, p. 159, mai. 1869. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mai1869/1829/3285409/31>. Acesso em: 08/11/2023.

³⁷ A 11ª edição de *Le Livre des Médiuns*, à venda em 1º de junho de 1869, menciona na sua capa posterior a 5ª edição de *A Gênese*. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/11957670205e58061b57e764.47523860.pdf>. Acesso em: 12/11/2023.

³⁸ Ata da segunda assembleia geral para constituição da Sociedade Anônima, 13 ago. 1869. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/6098198575fafo2f648de44.28081660.pdf>. Acesso em: 08/11/2023. Boudet, Amélie; Guilbert, A. *Rapport présenté en conformité de l'article 16 des statuts par le comité de surveillance à l'Assemblée générale du 10 juillet 1870*. Paris: Librairie Spirite, 1870. Disponível em: https://archive.org/details/BSG_DELTA59512_1FA/mode/2up. Acesso em: 08/11/2023.

tudo administrou para a continuidade do legado de seu marido (Ribeiro, Bastos, Farias, 2023).

Com a fundação em 3 de julho de 1869 da entidade que se tornaria responsável em dar prosseguimento à publicação das obras de Kardec, Amélie Boudet - a maior acionista da Sociedade Anônima - passou também a integrar o Conselho de Fiscalização da SA³⁹. Observando o estatuto da entidade⁴⁰, constata-se que o aporte do capital social integralizado pela viúva Kardec era composto também dos direitos relativos às obras póstumas (de Kardec). Entre elas, as obras que Amélie já havia publicado e informado na *Revista Espírita* de julho de 1869.

Artigo 5. A madame viúva Rivail (Allan Kardec), abaixo assinada, aporta à sociedade, com a garantia de direito:
Um fundo de comércio estabelecido por ela recentemente em Paris, na rua de Lille nº 7. Incluindo a propriedade com direito de publicação:
1º Do jornal, fundado em Paris em 1º de janeiro de 1858 pelo falecido Sr. Rivail chamado Allan Kardec, seu marido, sob o título de Revista Espírita, jornal de estudos psicológicos.
2º De todas as obras de Allan Kardec sobre o Espiritismo, inclusive suas obras póstumas (Figueiredo, Sampaio, 2020, p. 467-487, grifo nosso)⁴¹.

Após três anos - com Amélie Boudet ainda à frente do órgão responsável por fiscalizar as atividades da Sociedade Anônima - foi publicada a 2ª impressão da 5ª edição (1872) de *A Gênese*, agora sob os auspícios daquela nova entidade, na administração de Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901) (Ribeiro, Bastos, Farias, 2023).

Sob a supervisão da viúva Kardec, desempenhando a sua função de auditora de fiscalização no ano civil de abril de 1872 a março de 1873, foi formulado um 'Inventário dos Ativos da SA'. Este documento recebeu elogios e aprovação unânime dos acionistas durante a Assembleia Geral Ordinária da SA, conforme registrado na ata da reunião realizada em 18 de outubro 1873⁴². A fonte primária - Inventário da SA - apresenta duas informações relevantes na página dedicada a correções de erros na escrituração de custos de algumas obras que foram publicadas no ano civil 1869/1870: i) o ano de publicação da 5ª e da 6ª

³⁹ Guilbert, A. Rapport présenté en conformité de l'article 16 des statuts par le comité de surveillance à l'Assemblée générale du 10 juillet 1870. Paris: Librairie Spirite, 1870. Disponível em: https://archive.org/details/BSG_DELTA59512_1FA/mode/2up. Acesso em: 08/11/2023.

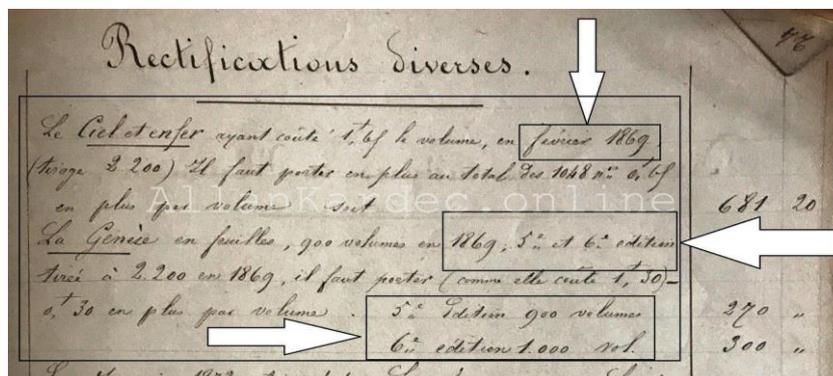
⁴⁰ Estatuto da Sociedade Anônima. In: Figueiredo, P. H.; Sampaio, L. *Nem céu nem inferno*: as leis da alma segundo o espiritismo. 1a. ed. São Paulo: FEAL, 2020, Apêndice 3, p. 467-487.

⁴¹ O texto indica a existência de publicações póstumas de obras de Kardec.

⁴² Sociedade Anônima. Ata da assembleia que aprovou o inventário de 1872/1873, 18 out. 1873. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/842467367654eaabd2c3678.00687116.pdf>. Acesso em: 10/11/2023.

edição de *A Gênese* está registrado no documento como sendo de 1869; ii) a 4ª edição de *O Céu e o Inferno* constou como impressa em fevereiro de 1869.

Figura 4 - Detalhe do Registro de Inventário 1873/1872 da Sociedade Anônima, cuja execução é atribuída a Amélie Boudet



Fonte: Museu Allan Kardec Online - AKOL

O papel desempenhado por Amélie Boudet - até o seu falecimento em 1883 - foi crucial para a continuidade das publicações das obras de Allan Kardec, da criação da Sociedade Anônima e a disseminação do espiritismo após a morte de seu marido.

Figuras 5 e 6 - Fotos de Amélie Boudet⁴³ em diferentes épocas



Fonte: Museu Allan Kardec Online - AKOL

Foi a obra de minha vida. Para ela dediquei todo o meu tempo; a ela sacrifiquei meu repouso e a minha saúde, porque diante de mim o futuro estava escrito em caracteres irrefutáveis. Fi-lo por meu próprio impulso, e minha mulher, que não é nem mais ambiciosa nem mais interesseira

⁴³ Pertencentes ao Museu AllanKardec.online (AKOL). Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/1773105543655209651761e6.82535867.pdf>. Acesso em: 13/11/2023.

que eu, concordou plenamente com meus pontos de vista e me secundou na tarefa laboriosa, como o faz ainda, por um trabalho por vezes acima de suas forças, sacrificando sem pesar os prazeres e distrações do mundo, aos quais sua posição de família a tinham habituado (Kardec, 1865, p.226, grifo nosso)⁴⁴.

Henri Sausse⁴⁵ (1851-1928), em 1884, levantou suspeitas de possível adulteração da edição revisada de *A Gênese*, conforme relatado no jornal francês *Le Spiritisme*. Essas suspeitas surgiram após uma denúncia anônima, levando Sausse a comparar trechos de diferentes edições da obra. Apesar disso, a denúncia não teve repercussão no movimento espírita francês, pois os esclarecimentos fornecidos pelos responsáveis pela impressão e publicação de *A Gênese* indicaram que a edição revisada era de Allan Kardec. Figuras proeminentes no espiritismo francês, como Gabriel Delanne (1857-1926), Léon Denis (1846-1927), Adolphe Laurent de Faget (1846-1912) e outros utilizaram textos da edição revisada para fundamentar seus artigos, indicando que a denúncia não surtiu maiores efeitos (Ribeiro, Bastos e Farias, 2023).

O próprio denunciante Sausse declarou décadas mais tarde - em um artigo de sua autoria publicado nos anais do Congresso Espírita Internacional de 1925⁴⁶, realizado em Paris - que a edição 'revista', 'corrigida' e 'aumentada' de *A Gênese* era do próprio Allan Kardec.

Apesar dos fatos relatados, a polêmica sobre uma suposta adulteração ainda encontra repercussão em alguns autores⁴⁷ e continua a provocar discussões entre adeptos do espiritismo.

Conclusão

⁴⁴ *Revista Espírita* de junho de 1865. Relatório da Caixa do Espiritismo, p. 221-231. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1865.pdf>. Acesso em: 13/11/2023.

⁴⁵ Henri Sausse, considerado o pioneiro biógrafo de Allan Kardec, colaborou com diversos contemporâneos do fundador do espiritismo em vários periódicos, desempenhando um papel significativo na disseminação e perpetuação da doutrina na França.

⁴⁶ Sausse, Henri. *A La recherche des origenes de l'ame humaine* (Em busca das origens da alma humana, p. 196-204). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-Te582Oiw2bJDlyEoob2r-LSEnWJ0l1D/view?fbclid=IwAR1WXpsobgfc6PaVKdx1_WPgAQoAIQ-TjhIlHHmC_RCBVcX2FVMdBxGH8Ow, p. 200. Acesso em: 06/11/2023.

⁴⁷ Disponível em: <https://www.comkardec.net.br/150-anos-de-a-genese-de-allan-kardec-e-o-escandalo-inevitavel-por-cristina-sarraf/>. Acesso em: 07/11/2023.

Buscamos investigar na escrita do artigo o impacto dos arquivos pessoais na reconfiguração da escrita da História, enfatizando sua singularidade e relevância no contexto dos últimos vinte anos. A aceitação da terminologia "arquivos pessoais" foi adotada para facilitar a compreensão, abordando questões pertinentes ao estudo das ideias, identidades e construções narrativas. O crescimento desses arquivos, influenciado pela cultura digital, reflete mudanças nos sistemas de produção de informações. As reflexões de Derrida e Foucault ressaltam a natureza dinâmica e política desses arquivos, desafiando a noção de objetividade.

A análise dos documentos pessoais de Allan Kardec concentrou-se na prática de preservar esses registros como testemunho de sua vida e contribuição para a doutrina espírita. O arquivo pessoal de Kardec, os documentos da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, os escritos da *Revista Espírita* e os registros depositados no 'Projeto Allan Kardec' nos permitiram acesso a manuscritos e outras fontes anteriormente inexplorados, considerados como exemplo importante da implicação de arquivos pessoais para a reconstrução da historiografia deste grupo religioso.

Esses arquivos proporcionam uma visão única dos processos de registro, classificação e análise das comunicações espíritas, fundamentais para o método experimental de Kardec. A sistematização de Kardec na organização das mensagens espirituais destaca a importância fundamental dessas comunicações na construção do espiritismo. Seu método experimental envolveu a coleta, seleção, classificação, análise e interpretação de mensagens, essenciais para o estudo de manifestações físicas e inteligentes. A *Revista Espírita* desempenhou um papel crucial como laboratório para estudos mediúnicos, difusão de conhecimentos e troca de informações.

Ao examinar a produção de *A Gênese*, última obra de Kardec, evidenciamos os bastidores de seu processo editorial, cuja publicação da edição revisada ficou a cargo de Amélie Boudet após o falecimento de Kardec. Sobre ela precisamos destacar a sua importância na continuidade das publicações e na divulgação da doutrina.

Acreditamos que esse artigo possa trazer para a historiografia uma compreensão mais aprofundada do papel dos arquivos pessoais na narrativa histórica, ressaltando sua influência na preservação e interpretação da memória coletiva, sob a perspectiva da elaboração da doutrina espírita por Allan Kardec. Da mesma maneira, devido ao surgimento de uma grande quantidade de fontes primárias sendo agregadas no portal Projeto Allan Kardec, a abordagem científica através de novos estudos por parte dos acadêmicos deve se intensificar. Longe de esgotar o assunto, esta pesquisa preenche lacunas e ajuda na compreensão de como se deu a formação do *corpus* doutrinário do espiritismo na França, fornecendo também informações relevantes para o terceiro maior grupo religioso do Brasil.

REFERÊNCIAS

Ata da segunda assembleia geral para constituição da Sociedade Anônima, 13 ago. 1869. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/6098198575fafa02f648de44.28081660.pdf>.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BIRMAN, Joel. Arquivo e mal de arquivo: uma leitura de Derrida sobre Freud. **Natureza Humana**, v. 10, n. 1, p. 105-108, 2008.

BOUDET, Amélie; DESLIENS, Armand. Avis. **Revue Spirite**, Paris, ano 12e année, n. 5, p. 159, mai. 1869. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mai1869/1829/3285409/31>. Acesso em: 08/11/2023.

BRASIL. IBGE - **População residente por religião**, 2010. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em 31/10/2023.

CAMARGO, Ana Maria de A. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, n.2, p.26-39, jul./dez. 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIBENI, Silvio Seno. A Excelência Metodológica do Espiritismo. Publicado em **Reformador**, novembro de 1988, p. 328-33 e dezembro de 1988, p. 373-78.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DERRIDA, Jacques. **Demeure, Maurice Blanchot**. Paris: Éditions Galilée, 1998.

DUPLANTIER, Clélie (espírito); DESLIENS, Armand (médiun). **De la régénération des peuples d'orient** (Comunicação). Paris, 18 sep. 1868. Disponível em:

Documento que integra o acervo do Museu AllanKardec.online (AKOL). Correio Fraterno, no 500, de 11 de agosto de 2021. Disponível em: <https://correio.news/especial/manuscritos-os-bastidores-do-trabalho-de-kardec>. Acesso em: 31/10/2023.

ENNISS, Stephen. Casting and Gathering: Libraries, Archives and the Modern Writer. In: CRAWFORD, Alice (Dir.) **The Meaning of the Library: A Cultural History**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2015.

FIGUEIREDO, P. H.; SAMPAIO, Lucas. Estatuto da Sociedade Anônima. **Nem céu nem inferno**: as leis da alma segundo o espiritismo. 1a. ed. São Paulo: FEAL, 2020, Apêndice 3, p. 467-487.

FIGUEIREDO, Paulo Henrique de; SAMPAIO, Lucas. Rascunho de carta para Bonnamy, KARDEC, Allan. em 18 oct. 1868. **Nem céu, nem inferno**: As leis da alma segundo o Espiritismo. 1ª ed. São Paulo: FEAL, 2020, p. 107-108. Disponível em: https://espírito.org.br/wp-content/uploads/2020/10/manuscrito_cdor_canuto1868_10_13_akd_01.pdf. Acesso em: 31/10/2023.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. RJ: Forense, 2004.

GOIDANISH, Simoni Privato. **O legado de Allan Kardec**. São Paulo:USE/CCDPE, 2018.

GUILBERT, A. **Rapport présenté en conformité de l'article 16 des statuts par le comité de surveillance à l'Assemblée générale du 10 juillet 1870**. Paris: Librairie Spirite, 1870. Disponível em: https://archive.org/details/BSG_DELTA59512_1FA/mode/2up. Acesso em: 08/11/2023.

HEYMANN, Luciana. Arquivos pessoais em pesquisas etnográficas. In: **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

IUMATTI, Paulo Teixeira e NICODEMO, Thiago Lima. Arquivos pessoais e a escrita da história no Brasil: um balanço crítico. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 38, nº 78, 2018.

KARDEC, Allan. **Le Livre des Esprits**. E. Dentu, Librairie, 1857. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/20174679515e5519361c9b13.07564982.pdf>. Acesso em: 08/11/2023.

KARDEC, Allan. **Instruction pratique sur les manifestations spirites**. Au bureau de la Revue Spirite, 8, rue des Martyrs, 1858. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/12326394205e580a2d5cd569.58075955.pdf>.

KARDEC, Allan. **Recorte do caderno de comunicações do período de dezembro de 1860 a janeiro de 1861**. Documento que integra o acervo do Museu AllanKardec.online (AKOL). Correio Fraterno, no 500, de 11 de agosto de 2021. Disponível em: <https://correio.news/especial/manuscritos-os-bastidores-do-trabalho-de-kardec>. Acesso em: 31/10/2023.

KARDEC, Allan. **Voyage Spirite en 1862**. Paris. Chez les éditeurs du Livre des Esprits, 1862. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/17679494425e583b089a1e99.42250501.pdf>. Acesso em: 13/11/2023.

KARDEC, Allan. **[Rascunho de carta para ?] - 25/09/1868**. Disponível em: <https://espírito.org.br/material/nem-ceu-nem-inferno-carta-para-intermediario-da-traducao-de-ag-para-o-alemao/>. Acesso em: 06/11/2023.

KARDEC, Allan. **La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme**. Cinquième Édition. Paris, 1869. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/1330236915e73cac5978df7.21620771.pdf>. Acesso em: 06/11/2023.

KARDEC, Allan. **Le Livre des Médiuns ou guide des médiums et des évocateurs**. Onzième édition, 1869. Paris. Librairie de la *Revue Spirite*. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/11957670205e58061b57e764.47523860.pdf>. Acesso em: 13/11/2023.

KARDEC, Allan. **Oeuvres Posthumes, Librairie des Sciences Spiritiques et Psychiques**, Paris, 1912. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5601429m.r=Oeuvres%20posthumes%20%20Allan%20Kardec%20Allan%20Kardec?rk=21459;2>. Acesso em: 06/11/2023.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns ou guia dos médiums e dos evocadores**. FEB, 2013, p. 371-379. Disponível em: https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Livro-dos-Mediuns_Guillon.pdf. Acesso em: 14/11/2023.

KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo**. FEB, 2013. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/o-que-e-o-espiritismo.pdf>.

MARTINS, Jorge Damas e BARROS, Stenio Monteiro. **Allan Kardec: análise de documentos biográficos**. Publicações Lachâtre, 1999.

MCKENMMISH, Sue. Evidencie for me. In: **Archives and Manuscripts**. p. 28-45, 1996.

Notações adjacentes ao manuscrito de janeiro de 1861. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/451296088654ff7716fe763.87075068.pdf>. Acesso em: 12/11/2023.

PIMENTEL, Marcelo Gulão. **O método de Allan Kardec para investigação dos fenômenos mediúnicos**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), 2014.

POUILLET, Eugène. **Traité Théorique et Pratique de la Propriété Littéraire et Artistique et du Droit de Représentation**. Paris: Imprimerie et librairie générale de jurisprudence Marchal, Billard et cie, 1879. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=foYIAAAAQAAJ>., p. 348. Acesso em: 07/11/2023.

PSICOGRAFIA DIÁLOGO. **Médiun: Desliens / Espírito: Anônimo -22/2/1868**. Disponível em: <https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=105>. Acesso em: 12/11/2023.

Projeto Allan Kardec.

REVEL, Jacques. **História e historiografia**: exercícios críticos. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

Revistas Espíritas. FEB. Tradução de Evandro Noleto Bezerra:

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1860: março, p. 125-130; setembro, p. 418-423. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1860.pdf>. Acesso em: 14/11/2023.

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1861: fevereiro, p. 61-66. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1861.pdf>. Acesso em: 14/11/2023.

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1862: janeiro, p. 15-29 e p. 52-54; março, p. 99-102; setembro, 379-381; novembro, p. 441. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1862.pdf>. Acesso em: 14/11/2023.

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1863: de setembro, p. 372-378. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1863.pdf>. Acesso em: 14/11/2023.

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1864: abril, p. 138-146; maio, p. 177-184 e p. 192-199. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1864.pdf>. Acesso em: 14/11/2023.

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1865: março, p. 122-126; abril, p. 137-140; junho, p. 221-231. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1865.pdf>. Acesso em: 14/11/2023.

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1866: abril, p. 139-150; maio, p. 179-186; outubro, p. 385-427. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1866.pdf>. Acesso em: 14/11/2023.

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1867: setembro, p. 355-387. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1867.pdf>. Acesso em: 14/11/2023.

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1868: janeiro, p. 15; junho, p. 239-243; julho, p. 285-293; setembro, p. 357-366; outubro, p. 429-436; dezembro, p. 529. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1868.pdf>. Acesso em: 14/11/2023.

Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos de 1887: março, p. 177-178.

Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-mars-1887/1829/3285839/17>. Acesso em: 06/11/2023.

RIBEIRO JR, Adair, BASTOS, Carlos Seth e FARIAS, Luciana. **Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese Parte I – Os eventos relacionados à impressão e à publicação da edição de 1869.** Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.22568/jee.v8.artn.010209>, 2020. Acesso em: 10/10/2023.

RIBEIRO JR, Adair, BASTOS, Carlos Seth e FARIAS, Luciana. **Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese Parte II – Os eventos relacionados à atualização da obra e à preparação para impressão em 1868.** Disponível: DOI: <http://dx.doi.org/10.22568/jee.v10.artn.010202>, 2022b. Acesso em: 10/10/2023.

RIBEIRO JR, Adair, BASTOS, Carlos Seth e FARIAS, Luciana. **Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese Parte III – A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil.** Disponível em: <http://doi.org/10.22568/jee.v11.artn.010205>, 2023. Acesso em: 09/10/2023.

RIBEIRO JR, Adair, BASTOS, Carlos Seth e FARIAS, Luciana. Catálogo racional de obras para se formar uma biblioteca espírita: a publicação original comparada com alguns de seus manuscritos e demais versões. **160 anos de O Livro dos Médiuns**, p. 95-120. Organizador: Marco Antônio F. Milani Filho. São Paulo. CCDPE-ECM, 2022a.

SAMPAIO, Jáder. *Allan Kardec: entre Comte e Dilthey, ou porque o Espiritismo não é apenas ciência natural.* **Coerência doutrinária na pesquisa espírita**, p. 53-91. Organização: FONSECA, Alexandre Fontes. São Paulo. CCDPE-ECM, 2022.

SALCEDO, Diego. Por um debate conceitual sobre arquivos a partir de Michel Foucault. In: **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, p. 100-115, mar./ago, 2022.

SAUSSE, Henri. **A La recherche des origenes de l'ame humaine** (Em busca das origens da alma humana), p. 196-204. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-Te582Oiw2bJDIyEoob2rLSEnWJol1D/view?fbclid=IwAR1WXpsobgfc6PaVKdx1_WPgAQoAIQ-TjhIlHHmC_RCBVcX2FVMdBxGH8Ow. Acesso em: 03/11/2023.